

Titulo do Trabalho

MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS ÁGUAS URBANAS DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Nome do Autor (a) Principal

Beatriz Fagundes

Nome (s) do Orientador (a) (s)

Prof. Dr. Antônio Cezar Leal

Instituição ou Empresa

UNESP – Presidente Prudente - SP

Instituição (s) de Fomento

CNPq

E-mail de contato

beafagundes@yahoo.com.br

Palavras-chave

Águas urbanas. Memória. Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Nossa proposta de pesquisa surge a partir das reflexões que foram sendo construídas, durante nossa trajetória de estudo, envolvendo as relações entre a cidade, sua população e suas águas.

Desde os primeiros assentamentos humanos, a água foi de certa forma “dominada/integrada” na vida social, para atender as necessidades imediatas da população. Contemporaneamente, as transformações do espaço resultam um ambiente altamente modificado, constituído por “um sistema de



objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade” (SANTOS, 2002, p. 63). Nesse ambiente, fatores naturais como vegetação, animais e, principalmente, cursos d’água, nascentes, lagos, têm sido gradativamente expulsos ou suprimidos da visibilidade urbana.

Um ambiente marcado pela presença da técnica e da ciência, onde o ser humano não precisa mais, necessariamente, se estabelecer próximo aos rios, mas pode reorganizar os seus lugares, manipulando os circuitos da água para qualquer lugar, como é o caso de uma rede de saneamento, que distribui a água e, depois de servida, as leve para bem longe de suas casas. Com a ajuda das técnicas o ser humano, confinou ou retificou em concreto os cursos d’água e, neste processo, produziu a sua atual morada dotada de infraestrutura, mas que também podem se tornar ambientes “insalubres e desumanos” (RIBEIRO, 2004, p. 165).

Frequentemente, verifica-se o desaparecimento dos cursos d’águas nas cidades. Ou a falta de cuidados com aqueles ainda não canalizados, ou seja, a presença constante de lixo e esgoto no seu leito faz com que a própria população demonstre certa rejeição a essas águas, o que tem levado a solicitarem ações imediatas do poder público no sentido de acabar com o problema, o que, muitas vezes, tem significado suprimir essas águas da paisagem (GHILARDI e DUARTE, 2006).

Geralmente, a retificação/canalização dos cursos d’água, representavam/am o papel de “controlar” as águas, muitas vezes consideradas ou divulgadas como alternativas para evitar epidemias e enchentes. Para Jorge (apud FIORAVANTI, 2013) os serviços realizados, para esses fins, foram ineficientes, pois, muitas epidemias poderiam ser evitadas, de outras formas, como o tratamento dos esgotos. E, as enchentes, “produto da própria urbanização”, como afirma de forma enfática Seabra (2011), podem causar muitos prejuízos sociais, econômicos e até mesmo a morte.

Mas, estudos como os de Costa (2006) e Gorski (2010), têm confirmado que os cursos d’água, quando valorizados como um elemento



natural nas cidades, apresentam muitas vantagens em termos de qualidade de vida, pela criação de espaços públicos onde os córregos e suas proximidades passam a ser um espaço atraente de descanso e lazer.

Porém, essas relações complexas entre a cidade e suas águas acabam prejudicando, não apenas as características naturais dos cursos d'água, privando a população desses ambientes, mas, além disso, prejudicam toda uma dimensão simbólica. Quando se canaliza um curso d'água, ficam apenas lembranças, memórias de uma paisagem que, muitas vezes, apresentava um especial significado para as pessoas.

Para Seabra (1987), a população urbana acaba esquecendo a “rica dimensão histórica e social dos rios”. Com o tempo, os cursos d'água são subtraídos, não somente da paisagem, mas do universo simbólico, da cultura, e as canalizações, acabam sendo percebidas como se fossem naturais, revelando um complexo processo de naturalização da história, que se assenta na falta de referências fundamentais, que orientem atitudes e posturas diante da vida. Para a autora, retirar os cursos d'água da paisagem, faz a cidade perder o “lugar do lúdico, como espaço de representação da vida.”

Nesse sentido, essa naturalização é fruto da carência de uma imaginação alternativa para resolver os problemas dos rios nas cidades, que se encontram, na maioria das vezes, degradados, sujos, fétidos, criando representações negativas sobre eles. Sendo assim, normalmente não é proposta outra solução que não seja a sua canalização/desaparecimento da paisagem urbana.

Talvez a falta de experiências positivas de proteção e mesmo a vivência com rios limpos possa explicar esse posicionamento negativo de muitos moradores diante daqueles ainda presentes na paisagem. E a responsabilidade deixada a cargo do poder público, evidencia também um distanciamento do rio, quando não apresenta ações coerentes/condizentes com a legislação ambiental em vigor.

A partir dessas constatações que consideramos importante conhecer como ocorre a relação entre a população e as águas urbanas.

Em Presidente Prudente - SP o cenário não é diferente de outras cidades, há poucos lugares com a presença da água, tanto chafarizes, como lagos e cursos d'água. Estes últimos, quando aparecem, aqui e ali, geralmente estão canalizados, muitos fétidos ou intensamente degradados.

Isso nos chamou a atenção, sobretudo se tratando de uma cidade que apresenta muitos córregos como comprova Ikuta (2003), que demonstrou como o sítio urbano de Presidente Prudente é recortado por vários cursos d'água de pequena extensão, apresentando um denso sistema hidrográfico, com vários córregos que fazem parte das bacias do Rio Santo Anastácio e do Rio do Peixe.

Outro fato que nos causou estranhamento são as propagandas (placas/*outdoors*), referindo-se a canalização de mais um córrego, mostrando-a como mais uma “benfeitoria” realizada, por tal ou qual administração. Isso nos chamou a atenção, principalmente, após termos conhecimento, através de Gorski (2010), que muitos municípios por meio de projetos, vêm implementando parques lineares e remanejando populações de áreas de várzea com financiamentos provenientes, principalmente, do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) ou do Programa Habitar Brasil.

Tais constatações nos levaram as seguintes interrogações: Como ocorreu o processo de produção do espaço urbano de Presidente Prudente e quais foram seus efeitos sobre os cursos d'água? Por que uma cidade, com tantos córregos, apresenta tão poucas áreas de lazer, praticamente nenhuma tendo a presença da água, que foi canalizada? A administração pública, os gestores técnicos e a sociedade têm consciência acerca da importância dessas águas no meio urbano? Qual é a aplicabilidade do planejamento ambiental urbano do município? Há propostas por parte da administração pública de reintegração/recuperação dos córregos urbanos? Quais as representações

sociais de antigos e novos moradores de Presidente Prudente em relação aos cursos d'água?

Assim, nosso desafio é buscar as respostas e trazer uma contribuição para a gestão pública municipal e aos moradores da cidade, para que Presidente Prudente possa vir a construir outra relação com os cursos d'água que ainda permanecem na sua paisagem, para que estes sejam incorporados à cidade e à vida da população de forma salutar, na possibilidade de ampliar a qualidade de vida.

Nesse sentido, consideramos pertinente reconstruir como ocorreu o processo de produção do espaço urbano de Presidente Prudente, recuperando paisagens antigas da cidade, para entender o destino das águas urbanas¹ a partir do processo de expansão do espaço urbano.

OBJETIVO GERAL

Registrar e reconstruir as paisagens do passado da cidade de Presidente Prudente - SP, em que os cursos d'água estavam mais presentes, para entender as relações que historicamente foram estabelecidas entre a cidade e suas águas, e quais as representações sociais contemporâneas, sobre as águas ainda presentes na paisagem urbana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconstruir a história de Presidente Prudente - SP a partir das relações entre a cidade, sua população e suas águas;

¹ Temos conhecimento, segundo Tucci (2008) que a definição dada para "águas urbanas" é todo o sistema de abastecimento de água e esgotos sanitários, a drenagem urbana e as inundações ribeirinhas. Porém nessa pesquisa as águas urbanas referem-se a todo curso d'água, nascentes, córregos ou rios que fazem parte do espaço urbano.

Conhecer os córregos que compuseram a paisagem da cidade em períodos anteriores e quais as relações e representações que as pessoas tinham dessas águas;

Identificar os cursos d'água ainda presentes na paisagem urbana, considerando a qualidade urbanística de suas margens e sua qualidade ambiental;

Compreender como a política urbana municipal tem pensado atualmente os córregos que estão presentes na malha urbana;

Identificar, através das representações sociais, os significados e valores atribuídos às águas ainda presentes na área urbana.

METODOLOGIA

Para atingir tais objetivos, será articulado uma série de metodologias, como História Oral e o trabalho com a memória social, entrevistas com sujeitos sociais diversos, análise de documentos oficiais, dentre outras, para termos acesso as águas que não mais estão visíveis e as relações que as pessoas estabeleciam com elas, suas práticas e como estas foram se transformando ao longo do tempo. Interessa também saber, pela memória, como as intervenções urbanísticas foram aceitas, ou não, pela população que as viu acontecer.

Estamos trabalhando com a realização do levantamento bibliográfico sobre a temática apresentada.

Estabelecemos um recorte temporal que abrange o período de 1917 a 2013, remontando ao início do século XX, quando surgiu o núcleo urbano que deu origem à cidade de Presidente Prudente, para buscar elementos que subsidiem o entendimento de sua constituição, bem como de sua configuração atual. Tal estudo tomará como base trabalhos já produzidos sobre a cidade e sua história, sobretudo, enfocando o processo de produção do espaço urbano e a perspectiva ambiental, de autores que são referências importantes, entre eles:

Abreu (1972), Amorim (1993, 2000), Hora (1997), Kurak (2000), Leal et al (1999), Leite (1972), Maracci (1999), Marisco (1997), Melazzo (1993), Whitacker (1997), Silva (1994) e Sposito (1983, 1991). Além disso, serão analisados: registros documentais primários, plantas cadastrais, planos diretores, projetos, mapas e fotografias (atuais e antigas), ou seja, todo o material que revele as diversas ações do poder público em relação aos cursos d'água, ao longo do tempo e que nos evidenciem as paisagens antigas, em que as águas estavam presentes.

Nessa etapa, procuraremos identificar com maior precisão, através de amplo levantamento cartográfico, o percurso dos cursos d'água canalizados e a eventual presença de fontes, minas e chafarizes na cidade do passado.

A segunda etapa será a realização de entrevistas/conversas com os/as moradores/as antigos/as da cidade, a fim de levantar a memória das relações que esses/as moradores/as tinham com as águas. Para isso, o uso da História Oral e toda sua tradição de reflexão (MAY, 2004; THIOLENT, 1980) sobre o trabalho com a memória será indispensável para a pesquisa, de modo que construir o referencial metodológico será um aspecto importante e anterior ao próprio processo de realização das entrevistas.

Após esta etapa, procederemos à identificação dos bairros que serão as áreas de levantamento das representações sociais. Para isso, a presença de cursos d'água nos bairros será o critério principal de elegibilidade. Sobre essas águas também realizaremos levantamento quanto a sua qualidade ambiental, seus atributos paisagísticos e sobre o processo de sua incorporação à malha urbana de Presidente Prudente, pela reconstrução da história dos próprios bairros. O que faremos também com base em pesquisas já produzidas, mas, fundamentalmente, por meio de pesquisas de campo no próprio bairro, levantamento de documentações quanto à abertura de loteamentos, junto à prefeitura municipal, além de outras fontes de pesquisa.

Para compreender como a política urbana municipal tem pensado atualmente os córregos que ainda estão presentes na malha urbana, será



realizado entrevista com o/os responsável/is pelo planejamento ambiental e urbano e análise do plano diretor e ambiental do município.

Por outro lado, consideramos importante conhecer as representações sociais que a população tem hoje sobre os córregos urbanos ainda presentes na paisagem. Para isto, pensamos em delimitar algumas áreas mais recentes de expansão urbana nas bacias dos Rios do Peixe e Santo Anastácio, que estão incorporando novos córregos, para, por meio de entrevistas, identificarmos como tais córregos são vistos, quais as relações que a população estabelece com eles e o que pensam das formas como estão sendo incorporados à malha urbana, pelas estratégias de intervenção urbanística.

Para o levantamento das representações sociais, a base será seu debate no campo da Psicologia Social (SÁ, 1998, 2002, 2005), no qual as representações sociais são entendidas como elementos de comunicação, baseando-se, muitas vezes, em conceitos desenvolvidos em conversas. Compreender e explicar a construção do conhecimento leigo, os saberes do senso comum, é necessário, um modelo teórico, um conhecimento científico e isso é possível através da Teoria das Representações Sociais² (SANTOS, 2005).

Segundo Sá (1998) a Teoria das Representações Sociais não privilegia nenhuma técnica de pesquisa em especial, possibilitando assim, que o/a pesquisador/a escolha aquelas consideradas como melhores para alcançar os resultados desejados. Desse modo, decidimos partir da seguinte consideração: As representações sociais, como elementos de comunicação, baseiam-se muitas vezes em conceitos desenvolvidos em conversas. A “conversa está no epicentro do nosso universo consensual porque ela molda e anima as Representações Sociais e assim lhes dá vida própria” (MOSCOVICI, apud SPINK, 1995, p. 99). Por isso, daremos preferência na

² A Teoria das Representações Sociais ficou conhecida em 1961, através da obra *La Psychanalyse: son image e son public* desenvolvida pelo psicólogo social francês Serge Moscovici (1978 e 2003).

pesquisa por conversas informais³ e formais⁴ para identificar as representações sociais em vigor acerca das águas urbanas.

O centro da pesquisa gira em torno de informações de natureza qualitativa.

A análise das entrevistas só será possível através das transcrições das narrativas⁵.

Serão exploradas formas de análise apropriadas para tais informações, como análise do discurso e as metodologias próprias empregadas pela Psicologia Social, no tratamento de representações sociais (SÁ, 1998, 2002, 2005) categorização das entrevistas, tabulação das entrevistas por assuntos, de modo a podermos comparar as diversas falas de diferentes sujeitos sociais.

Tudo isto nos permitirá ter acesso tanto à cidade do passado, quanto as representações atuais sobre os córregos urbanos em Presidente Prudente.

Outro instrumento de produção de informações é o diário de campo, para anotações, registro de observações e reflexões durante o desenvolvimento da pesquisa (QUEIROZ, 1991). Esta técnica de apoio será utilizada em todas as horas, principalmente em momentos nos quais surjam ideias repentinas e como *locus* de descrição das conversas informais com as pessoas.

RESULTADO (S)

³ As entrevistas informais são utilizadas como técnica exploratória, na fase preparatória e formativa da pesquisa. Seu objetivo principal é esclarecer questões previamente definidas, que serão enfocadas em entrevistas posteriores. Já as formais são utilizadas para a coleta de informações, na fase informativa da pesquisa (COLOGNESE e MÉLO, 1998).

⁴ Já com categorias pré-formatadas.

⁵ Transcrever as narrativas em plena e total conformidade com sua forma, em total identidade, sem nada que o modifique. É a fase em que, da fita gravada, se obtém um documento escrito (QUEIROZ, 1991).

A pesquisa encontra-se em fase inicial, e vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente – SP.

Na etapa do levantamento bibliográfico e leituras realizadas já se confirma o quanto é complexa a relação que se dá entre a cidade, sua população e suas águas. Estudos realizados, por pesquisadores de várias áreas, como geógrafos (SEABRA, 1987; IKUTA, 2003; ALVES, 2004), historiadores (JORGE, 2012) e arquitetos urbanistas (GORSKI, 2010; COSTA, 2006), comprovam a importância do assunto e demonstram o quadro catastrófico das intervenções realizadas nos cursos d'água nas cidades brasileiras, principalmente nas cidades maiores, resultando em sérios problemas ambientais e interferindo na qualidade de vida da população.

Mesmo diante deste quadro, muitas cidades, incluindo-se Presidente Prudente - SP, tendem a canalizar seus rios e córregos, seja com canalização aberta ou fechada, como se tal prática fosse sinônimo de modernidade. Portanto, acabam cometendo os mesmos erros das cidades maiores, mas, como afirma Jorge (apud FIORAVANTI, 2014, p. 23), “as cidades do interior não precisam fazer as mesmas besteiras que fizemos em São Paulo”.

Gorski (2010) destaca que não é pela carência de leis, de aparato legal e institucional, que ocorrem os entraves quanto à gestão de recursos hídricos no Brasil. Martinelli (apud FIORAVANTI, 2014, p. 23) também afirma que “temos hoje um bom conjunto de leis, mas algo não está funcionando. Temos de ver onde falhamos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos necessário entender como ocorreu a expansão urbana de Presidente Prudente - SP e sua relação com os córregos urbanos. Reconstruir as paisagens do passado da cidade, procurando, entender cada momento. Aquela paisagem que poderá ser lembrada por muitos, quando



realizavam os passeios nos finais de semana. Os banhos de rio ao sair da escola. A pesca com os amigos. Até mesmo o batismo praticado por algumas religiões.

Defendemos que é preciso valorizar a presença dos cursos d'água na paisagem e buscar novas alternativas para os rios e córregos urbanos, que não seja seu desaparecimento, tanto da paisagem, quanto da memória social.

Acreditamos que a compreensão das relações que se dá entre a cidade, a população e seus rios representa uma possibilidade de contribuir para a construção de ambientes urbanos mais agradáveis e saudáveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente.** Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1972, 339p.

ALVES, A. O. **Planejamento ambiental urbano na microbacia do córrego da Colônia Mineira** – Presidente Prudente/SP. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP/Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2004, 166p.

AMORIM, M. C. de C. T. **Análise ambiental e qualidade de vida na cidade de Presidente Prudente/SP.** São Paulo, 1993. 136p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. **O clima urbano de Presidente Prudente/SP.** São Paulo, 2000. 374p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. **A técnica de entrevista na pesquisa social.** Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, 1998. p. 143-159.

COSTA, L. M. S. A. (org.) **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras.** Rio de Janeiro: PROURB – FAU – UFRJ, 2006. 190 p.

FIORAVANTI, C. Entre paredes de concreto. **Revista Pesquisa Fapesp.** Volume nº 214, p. 16-25, dez. 2013.

GHILARDI, A. S.; DUARTE, C. R. DE S. Ribeirão Preto: os valores naturais e culturais de suas paisagens urbanas. In: COSTA, L. M. S. A. (org.) **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras.** Rio de Janeiro: PROURB – FAU – UFRJ, 2006. p. 95 – 119.

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2010. 300 p.



HORA, M. L. F. **O Programa CURA III em Presidente Prudente: uma porta para a cidade?** Presidente Prudente, 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente.

IKUTA, F. A. **A cidade e as águas:** a expansão territorial urbana e a ocupação dos fundos de vales em Presidente Prudente – SP. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente, 2003.

KURAK, M. **Atualização da base digital de dados espaciais e monitoramento do crescimento urbano de Presidente Prudente.** Presidente Prudente, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Cartográficas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas da UNESP. Presidente Prudente.

LEAL, A. C. et al. **Presidente Prudente: expansão territorial urbana e a ocupação dos fundos de vales.** Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1999. (Relatório de Pesquisa do Projeto de Integração Disciplinar – 1998).

LEITE, J. F. **A Alta Sorocabana e o espaço polarizado de Presidente Prudente.** Presidente Prudente, 1972. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente.

MAY, T. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARACCI, M. T. **O movimento por moradia e políticas de estado no contexto da produção do espaço-território urbano em Presidente Prudente.** Presidente Prudente, 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente. 120p.

MARISCO, L. M. O. **Contribuição ao estudo do planejamento municipal no Brasil: o plano diretor de desenvolvimento integrado de Presidente Prudente.** Presidente Prudente, 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP.

MELAZZO, E. S. **Mercado imobiliário, expansão territorial e transformações intra-urbanas: o caso de Presidente Prudente-SP.** Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) IPPUR – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 133p.

MOSCOVICI, S.. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291p.

_____. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404p.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1991. 129 p.

RIBEIRO, W. C. Gestão das águas metropolitanas. In: CARLOS, A. F.; OLIVEIRA, A. U. de. (org.). **Geografias de São Paulo: A metrópole do século XXI.** São Paulo, SP: Editora Contexto, 2004. p. 165 – 182.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais.** Editora: EdUERJ, Rio de Janeiro: 1998. 110 p.



_____. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. p. 99-146.

_____. (org.) **memória, imaginário e representações sociais**. Editora: Museu da República, Rio de Janeiro: 2005. 246 p.

SANTOS, M. de F. de S. A Teoria das Representações Sociais. In: SANTOS, M. de F. de S.; ALMEIDA, L. M. de. **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Pernambuco: Ed. Universitária da UFPE, 2005. p. 15-38.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 17 – 26; 61 – 87; 213 – 260.

SEABRA, O. C. de L. **Os meandros dos rios nos meandros do poder: Tietê e Pinheiros, valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo**. São Paulo, 1987. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

_____. **Entre Rios** – documentário sobre a expansão urbana do estado de São Paulo. Disponível em: <http://conceitosetemas.blogspot.com.br/2011/08/entre-rios-documentario-sobre-expansao.html>. Acesso 30/01/2014.

SILVA, M. J. M. **O Parque do Povo em Presidente Prudente – SP: a lógica da intervenção do poder público local no processo de (re)estruturação do espaço urbano**. Presidente Prudente, 1994. 152p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente.

SPINK, M. J. P. O estudo empírico das Representações Sociais. In: _____. **O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social**. Editora Brasiliense. São Paulo. 1995. p. 85-108.

SPOSITO, M. E. B. **O Chão em Presidente Prudente : a lógica da expansão territorial urbana**. Rio Claro, 1983. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IGCE/UNESP. 230p.

_____. **O Chão arranha o céu: a lógica da (re)produção monopolista da cidade**. São Paulo, 1991. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, 384p.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo, Ed. Polis, 1980.

TUCCI, C. E. M. Águas Urbanas. In: **Revista Estudos Avançados**. São Paulo. p. 97-112, v. 22, n. 63, 2008. Disponível em : <<http://www.revistas.usp.br>> Acesso em 27 fev. 2014.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana**. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP. Presidente Prudente. 319p.